

Reseña bibliográfica:**Reflexões sobre o trabalho de pesquisa em Ciências Sociais:
um debate sobre experiências e abordagens multifacetadas**

Reseña del libro: ROBERTT, Pedro; RECH, Carla; LISDERO,
Pedro; ROCHELE FELLINI, Fachinetto (Orgs.)
(2016) *Metodología em Ciências Sociais Hoje:
Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação | Volume 2*
Jundiaí: Paco Editorial

Camila Dellagnese Prates e Rafael Braz da Silva

Os organizadores, oriundos da Universidade Federal de Pelotas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do CONICET na Argentina, nos trazem uma importante obra, resultado da contribuição de 24 pesquisadores em Ciências Sociais que apresentam suas estratégias metodológicas utilizadas em diferentes contextos empíricos. Um autêntico convite para a reflexão sobre o trabalho de pesquisa e sobre o pesquisador; e neste sentido, constitui-se também como uma excelente sugestão de autoanálise (Bourdieu, 2005) diante de nossas próprias experiências científicas.

Publicado em 2016 pela Editora Paco, o livro é muito mais do que um manual de investigação. Ele tem o mérito de unir um conjunto de experiências e de desafios que envolvem os múltiplos caminhos para a construção de um trabalho de campo bem fundamentado. Tem-se aqui diferentes modelos metodológicos para uma profícua articulação entre a coleta e a análise de dados, e fundamentalmente, entre a teoria e a prática (Bourdieu, 1996).

A obra está dividida em três partes que abordam de maneira diferenciada e complementar os 13 capítulos que a compõe. No primeiro momento, ganham centralidade o exercício de auto-reflexão sobre a própria prática de pesquisa e as implicações teórico-metodológicas deste processo. No primeiro capítulo intitulado “Como foi feito Trabajo y Vida em La Sociedad de La Información”, Juan José Castillo detalha sua pesquisa realizada na Espanha. Ao apresentar os desafios de seu trabalho de investigação, que durou 10 anos, o autor também demonstra os limites, os equívocos, as escolhas e as dificuldades decorrentes do ofício da ciência sociológica. Fazendo uma “Sociologia da Sociologia”, o autor demonstra em detalhes os desafios metodológicos de trabalhar com a entrevista, com os entrevistados, e principalmente, o desafio de apresentar os resultados da pesquisa. Neste momento, a “estratégia narrativa” – enquanto alternativas e formas de escrever os resultados científicos – ocupa um espaço objetivo e subjetivo importante, ao se pensar em como contar toda a trama do trabalho de pesquisa de forma coesa e proveitosa.

O segundo capítulo segue uma direção semelhante ao problematizar a expressão de sentimentos e sensações nas narrativas dos sujeitos de pesquisa. Intitulado “Uma Proposta de Análise da Expressividade Narrada”, o pesquisador argentino Adrián Scribano apresenta uma proposta de análise dos relatos e experiências de criatividade e expressividade (nas narrativas do sujeito ou em expressões não-verbais). O desafio de “observar, registrar, analisar e interpretar as

maneiras como sujeitos expressam suas emoções quando performam atos criativos” (p.45) resulta na sensação de dificuldade ou mesmo impossibilidade, especialmente quando se pesquisa sociologicamente as narrativas de vida, de sensibilidades, de sociabilidades e de experiências emotivas construídas na dança, na música ou nas artes plásticas.

Logo em seguida, no capítulo proposto pelos autores Pedro Robertt e Carla M. Rech é realizada a abordagem dos estudos que tomam como objeto de pesquisa as experiências sociais vivenciadas pelo próprio pesquisador. É preciso, antes de mais nada, lembrar um dos principais motivos para se pensar as experiências vividas: fazer uma sociologia reflexiva sobre nossos próprios pressupostos de pesquisa, como sugere Bourdieu. Os autores buscam problematizar os desafios metodológicos encarados pelo pesquisador quando este analisa um espaço social por ele frequentado anteriormente antes de se constituir como cientista; ou ainda, sua participação em um contexto mais recente que inspira sua pesquisa, como por exemplo, o momento de experiência militante do cientista social. Com efeito, temos aqui uma abordagem sobre a relação entre problemas sociais e objeto sociológico, e claro, as dificuldades que permeiam a prática sociológica (Lenoir, 1998).

Na segunda parte, os capítulos abordam diferentes concepções metodológicas e múltiplas técnicas de pesquisa. Assim, o quarto capítulo trata de diferentes ferramentas que serão utilizadas no processo de análise do discurso, tomando como referência um dos maiores teóricos do tema, Michel Foucault. Os autores, Marcos V. Spolle e Maria C. F. Fagundes, partem da relação entre discurso e poder para abordar, então o processo de resistência de compositores de “Rap” perante a justiça criminal. Tal processo se manifesta a partir do discurso e será analisado pelos enunciados e enunciações. O desafio de se utilizar as categorias analíticas e as teorias foucaultianas foi o objetivo principal deste trabalho, reforça-se que os estudos estão conectados ao contexto a ser analisado e das tramas de poder e dos ditos/não ditos aí existentes.

Neste mesmo sentido, as autoras Lorena A. Gill e Eduarda B. Da Silva problematizam a metodologia da história oral, que “se sustenta, sobretudo na atividade de rememorar e no jogo entre memória e identidade” (p. 107). Vale dizer que toda a “beleza” da história oral reside justamente na valorização da memória dos entrevistados e que, portanto, a história em si pode se construir a partir de múltiplas perspectivas. As experiências pessoais se tornam uma fonte de informação que pode ser complementado com outras técnicas de pesquisa. Os autores reforçam que, como metodologia, a história oral apresenta características singulares que a diferenciam das entrevistas e questionários: roteiros de perguntas amplas e flexíveis, espaço para o colaborador contar e recontar histórias e lembranças, dentre outras.

As duas técnicas de pesquisa citadas anteriormente serão analisadas em profundidade, considerando os limites e as possibilidades de cada. Desta vez, o questionário e a entrevista estarão em foco sob a análise da professora Marília Patta Ramos. Temos uma importante discussão aqui, pois a autora irá comparar as duas técnicas a partir de suas vantagens e desvantagens; e neste caso o interesse remonta especialmente sobre qual deles utilizar considerando o contexto e o tipo de pesquisa em andamento. Sendo essa, uma dúvida muito comum, entre os estudantes especialmente ao partir do pressuposto de que as duas modalidades não são excludentes. Neste capítulo são explorados qualidades e limitações de cada uma das técnicas, considerando especialmente as maneiras mais corretas de estabelecer escalas e consistências no questionário.

O objetivo do artigo “Grupos Focais e análise qualitativa em equipe com o uso do N-Vivo: Aplicações a partir de uma pesquisa com mulheres policiais” é demonstrar como utilizar a técnica de pesquisa com grupos focais e as possibilidades do *software* N-vivo ser utilizado na decodificação e análise dos dados qualitativos. O artigo descreve como os procedimentos (escolha do moderador, papel do assistente, etc.) devem estar afinados para facilitar a interação entre os participantes do grupo. A pesquisa que abrangeu 11 estados, cerca de 350 participantes e dois anos de duração foi analisada no N-Vivo. Este, possui a capacidade de organizar grande quantidade de informações, categorizar dimensões analíticas e possibilitar que grandes projetos sejam trabalhados em conjunto por muitos pesquisadores. O N-vivo permite uma circulação mais transparente dos dados qualitativos, dos métodos e das escolhas realizadas ao longo da pesquisa, de forma a atender também a demanda de montar um banco de informações nas pesquisas sociais.

O artigo que encerra a segunda parte da obra contribui para explicitar os processos metodológicos que dão forma a indicadores que representam a “realidade” dos espaços urbanos, como o City Prosperity Index (CPI) que analisa a prosperidade das cidades do globo, o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) que sistematiza as realidades das cidades brasileiras e o Índice de Calidad de Vida Urbana Cidades Chilenas (ICUV) para diagnosticar a qualidade de vida no Chile. Se a aplicação dos indicadores baliza políticas públicas sobre a gestão urbana, os autores demonstram que os resultados dos indicadores estão intimamente conectados com a episteme e com os índices que cada um deles considera relevante. Aqui, a contribuição opera na crítica da universalidade dos indicadores, mostrando a necessidade de transparência na escolha de cada um deles, e como o parâmetro reflete, ou deixa de refletir, sobre o “habitar” no meio urbano.

A terceira parte do livro é composta por cinco artigos que relatam as experiências de pesquisa social na Argentina, Brasil e Uruguai. O primeiro artigo de Pedro Lisdero e Gabriela Vegara compila três estudos de caso (catadores de lixo, empresas recuperadas e Call Centers) para refletir os conflitos sociais no contexto de precarização do trabalho na Argentina. O objetivo é identificar quem são os trabalhadores e como fazem suas reivindicações em situações de conflito, no contexto de reestruturação das relações de trabalho. Metodologicamente, analisam-se situações públicas de protesto, além da realização de entrevistas. Como resultado, reflete-se o conflito pela lógica das ausências, visto que as novas relações de poder no mundo do trabalho estão se transformando. A contribuição dos autores reside em pensar novas metodologias que dêem conta de analisar os conflitos emergentes e silenciosos.

No artigo seguinte, Marcos Supervielle e Pedro Robert descrevem como é feita uma etnografia sociológica industrial. O método se distingue da etnografia antropológica clássica por quatro pressupostos: a observação está direcionada pelo objetivo da pesquisa construído previamente; menos tempo de observação – até atingir o efeito da saturação das informações; as generalizações do nível micro ao macro são tecidas com mais fluidez. O objetivo deste método é transformar problemas sociais em sociológicos. A participação dos pesquisadores é conhecida pelos pesquisados, facilitando a observação e a aproximação com estes, visto que este recurso é essencial para a construção dos dados da pesquisa, que se baseia na observação e na obtenção de registros verbais. O artigo sustenta que a pesquisa qualitativa tem como objetivo se pautar em dados confiáveis, o que justifica a opção por dois pesquisadores, de modo que um ora valida ora contradiz a posição do outro, possibilitando a reflexividade dos pesquisadores sobre o contexto e a pesquisa.

Argumento semelhante é construído por Jimena González que faz uma apreciação do uso da técnica de entrevistas para captar as relações sociais que envolvem a produção de amendoim, no departamento de Cerro Largo, no Uruguai. A pesquisadora demonstra que a entrevista é uma forma privilegiada de acesso à experiência dos pesquisados, fornecendo um instrumento de voz e de visibilidade para os protagonistas da pesquisa. Além da flexibilidade deste instrumento que pode ser aplicado de acordo com o ritmo do entrevistado, é destacada a relevância do conhecimento prévio do pesquisador sobre o assunto pesquisado. A entrevista, por sua aproximação com a realidade empírica, estabelece um diálogo com a teoria, demonstrando as limitações na construção de categorias sociais (como a de “produtores familiares”), evidenciando possíveis reducionismos de características relevantes para a compreensão analítica da categoria social.

Mariele Vasconcellos e Rodrigo da Silva analisam em seguida a técnica de resgate documental dos processos judiciais trabalhistas envolvendo a alfaiataria e os contratos de trabalho de empreitada, na década de 1940, na cidade de Pelotas. Os documentos são considerados pelos autores como “dispositivos comunicativos”, atuando como um mediador da fala dos atores sociais e como um porta-voz das situações de conflito. Considera-se o documento, não como uma fonte de dados para corroborar com determinado ponto de vista, mas como um processo de construção de versões. Metodologicamente é preciso construir um quadro explicando o contexto da produção do documento, os autores, a natureza e a finalidade e autenticidade da informação que ele carrega. Os autores consideram que possibilidade de triangular as informações com outros métodos qualitativos é essencial para uma compreensão mais ampla do contexto social.

O artigo “Análise de Eventos de Protesto no Estudo dos Repertórios Associativos”, que encerra o livro, expõe uma técnica pouco explorada, a Análise de Eventos de Protesto (AEP) para

investigar os movimentos sociais no Brasil. O foco do trabalho consistiu em construir e analisar um catálogo de eventos de reivindicação coletiva no estado do Rio Grande do Sul, no período de 1970 a 2010, tendo como fonte o jornal Zero Hora. A escolha da fonte de notícia foi limitada ao tempo de abrangência da pesquisa, sendo o jornal citado o único que cobria todo o período. O artigo expõe as potencialidades do método (enfrentar o monopólio dos estudos quantitativos sobre os movimentos sociais e objetivar as reivindicações e demandas próprias de cada grupo social) e as limitações, dentre elas, a orientação política da mídia escolhida, a seleção de eventos que ele cobre e a parcialidade de informações compartilhadas, sendo essas o maior desafio metodológico a ser enfrentado

Por todo o exposto, o livro contribui para salientar os aspectos multimetodológicos e o processo de triangulação de informações – entrevistas, observação, análise documental, grupos focais, história oral – sobre o qual as pesquisas sociais têm se debruçado. A obra expõe que a elaboração de hipóteses, de categorias e de resultados é um processo de construção flexível que estabelece um constante diálogo entre as delimitações epistêmicas, as escolhas metodológicas, as complexidades e desafios dos processos empíricos, corroborando para diluir os argumentos de neutralidade e objetividade como os únicos pressupostos legítimos para a construção de novos conhecimentos acerca da realidade social. E contribui, finalmente, para compartilhar experiências e fortalecer as Ciências Sociais.

Bibliografia

BOURDIEU, P. (1996) *Razões Práticas. Sobre a Teoria da Ação*. São Paulo: Papirus.

BOURDIEU, P. (2005) *Esboço para uma auto-análise*. Lisboa: Edições 70.

LENOIR, R. (1998) "O objeto sociológico e problema social". In: Champagne, Patrick et. al. *Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis: Vozes (pp. 59-106).

Autores.

Camila Dellagnese Prates.

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Doutora em Sociologia e Pós-Doutoranda do departamento de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL.

E-mail: camilapratescs@gmail.com

Rafael Braz da Silva.

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Doutor em Sociologia e Professor adjunto do departamento de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL.

E-mail: rafael-braz@hotmail.com

Citado.

DELLAGNESE PRATES, Camila y BRAZ DA SILVA, Rafael (2018). "Reflexões sobre o trabalho de pesquisa em Ciências Sociais: um debate sobre experiências e abordagens multifacetadas". *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS*. Nº15. Año 8. Abril – Septiembre 2018. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN 1853-6190. Pp. 92-96. Disponible en: <http://www.relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/205>

Plazos.

Recibido: 31/03/2017. Aceptado: 08/05/2017.